

# ABN Amro Brasil lança 1.º bônus após crise

*Banco captou US\$ 50 milhões em eurobônus de dois anos pagando 10,25% ao ano*

CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ

O Banco ABN Amro Brasil conseguiu captar ontem US\$ 50 milhões no mercado europeu por meio de um lançamento de eurobônus. Foi o primeiro lançamento público depois que a crise russa reduziu a oferta de recursos em circulação no sistema financeiro e fez com que os investidores fechassem as portas para os países emergentes por causa dos prejuízos sofridos com as aplicações nesses países.

Desde agosto, quando a moratória russa cortou as linhas de crédito para

emissões de países emergentes, as empresas e os bancos brasileiros não conseguiam vender seus títulos no mercado internacional.

“O lançamento foi um teste e nós ficamos satisfeitos com o resultado”, afirmou Fábio Figueiredo Filho, chefe da Área Internacional de Mercado de Capitais do ABN Amro Brasil, embora reconheça que o volume oferecido é pequeno.

Figueiredo ressalta que houve demanda pelos papéis e isso permitiu que os títulos fossem vendidos oferecendo ao investidor a expectativa mímina de remuneração fixada pelo banco: 10,25% ao ano. Essa taxa representa um prêmio de 564 pontos-base (centésimos de ponto porcentual) acima do rendimento dos títulos do Tesouro americano de prazo equivalente. O vencimento dos títu-



los do ABN é em 11 de dezembro do ano 2000.

O ABN Amro Bank – instituição financeira holandesa, controladora do banco brasileiro – fez a distribuição dos títulos no mercado europeu, mas o risco é o do Brasil. As condições da emissão representam uma boa remu-

neração para o emissor, desde que a operação não tenha sido um “private placement”, ou seja, um lançamento com compradores já determinados. É comum que subsidiárias de grandes empresas internacionais captem recursos no mercado externo com garantias formais ou informais das ma-

trizes. Por exemplo, há cerca de 15 dias, Bradesco, Itaú e Unibanco receberam ofertas para fazer emissões pagando juros de 13% a 15% ao ano.

De acordo com Figueiredo, os recursos captados pelo ABN Amro Brasil serão destinados a repasses aos clientes. A partir de agora, a instituição vai avaliar o desempenho dos papéis no mercado secundário, onde os títulos são negociados. Somente depois disso, novas emissões serão estudadas.

A moratória russa de agosto provocou uma abrupta queda no volume de captações brasileiras. O total de emissões até agosto chega a US\$ 15 bilhões, ante US\$ 28,7 bilhões durante todo o ano de 1997. Em 1996, as captações brasileiras somaram US\$ 19,1 bilhões. No ano anterior, o volume foi bem mais modesto, apenas

US\$ 1,2 bilhão. A captação de recursos no mercado internacional tornou-se uma alternativa barata de financiamento.

**Crédito** – O ministro Pedro Malan encerrou ontem em Londres sua apresentação do plano de ajuste da economia aos investidores internacionais. Ele disse ter recebido dos banqueiros indicações de que vão manter suas linhas para o Brasil ou mesmo aumentá-las gradualmente, à medida que o País for adotando seu programa fiscal. Malan disse ter recebido dos presidentes de bancos centrais que visitou o sinal de disposição de manter o setor privado de seus países engajado no financiamento das contas externas brasileiras.

■ Mais informações nas páginas 2 e 3